



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Proteção integral à mulher

Ex-governador de Goiás afirma que combate ao feminicídio exige atuação integrada e critica ausência de uma regulamentação de IA a nível nacional

» LUIZA ALTOÉ
» ALÍCIA BERNARDES

O pré-candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) afirmou, ontem, na sabatina promovida pelo **Correio**, que o combate ao feminicídio exige uma atuação integrada entre diferentes áreas do poder público e não pode ser tratado exclusivamente como um problema de segurança pública.

De acordo com ele, os polícias podem tomar medidas protetivas somente após serem informadas sobre situações de violência, que ocorrem, na maioria das vezes, dentro de casa. “Como presidente, eu terei de fazer com que a responsabilidade seja distribuída entre todos: a Defensoria Pública, o Ministério Público, agente comunitário de saúde, todos eles, a associação de bairro. Todos eles sabem, porque não contam?”, criticou.

O Brasil bateu recorde de feminicídios pelo quarto ano seguido em 2025 com 1.571 vítimas, o que representa um aumento de 4% em relação a 2024 e uma taxa de 1,4 feminicídio para cada 100 mil mulheres. Os dados são da 20ª edição do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*, divulgado na semana

passada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Como proposta de combate aos altos índices de feminicídio, Caiado anunciou que pretende encaminhar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) para permitir o confisco dos bens de condenados por feminicídio. Pela medida defendida por ele, o patrimônio do agressor seria transferido à família da vítima como forma de reparação. Na avaliação do ex-governador, muitos autores de violência doméstica utilizam a dependência financeira como instrumento de controle sobre as mulheres.

O presidencialável argumentou que a Constituição de 1988 já prevê hipóteses de expropriação de bens em outras situações e defendeu a ampliação desse mecanismo para os casos de feminicídio. “Por que uma propriedade rural que tem um pé de maconha plantado pode ser expropriada? E por que um cidadão que barbaramente mata uma mulher dentro de casa não pode também ter os bens bloqueados, cancelados e transferidos para a família que foi vítima do feminicídio”, afirmou.

O pré-candidato também criticou a ausência de uma regulamentação da inteligência artificial (IA)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Perfil

Experiência política

Ronaldo Caiado foi confirmado como pré-candidato à Presidência em março de 2026, após se filiar ao PSD. Ex-governador de Goiás, construiu sua plataforma nacional a partir da experiência de gestão no estado, com destaque para políticas voltadas ao agronegócio e ao modelo de segurança pública baseado na chamada “tolerância zero” ao crime. Embora faça

oposição ao governo federal, procura adotar um discurso institucional e de defesa do diálogo entre os Poderes. É a segunda vez que Caiado disputa o Palácio do Planalto. Ele também concorreu em 1989, na primeira eleição direta para presidente da República após a redemocratização. Médico ortopedista e produtor rural, foi deputado federal por cinco mandatos, senador eleito em 2014 e governador de Goiás por dois mandatos consecutivos.

a nível nacional do país. Ele lembrou que Goiás, estado em que governava antes de ser escolhido pelo PSD para concorrer à Presidência, sancionou um marco regulatório da tecnologia há dois anos e é referência no assunto. “Onde é que está o Brasil na inteligência artificial? Não tem nem lei do governo federal. Eu tenho um marco regulatório sancionado há dois anos. O Brasil não tem lei para regulamentar a IA”, criticou. Segundo o presidencialável, Goiás

“é um dos maiores centros do mundo em inteligência artificial”. Ele lembrou que os investimentos na tecnologia começaram em 2019, quando o assunto não era amplamente discutido como hoje. “Único estado que tem um centro de excelência em inteligência artificial e curso de inteligência artificial na faculdade. Hoje, Goiás é referência. Se você for acessar o Itaú, o Positivo, a Natura, a seguradora, tudo é plataforma desenvolvida em Goiás”, explicou.



A segurança alimentar vem da tecnologia e jamais da destruição ambiental”

Ronaldo Caiado, ex-governador de Goiás e pré-candidato à Presidência da República

Preservação ambiental

Ao comentar sobre o tradicional embate entre o setor ruralista e ambientalistas, Caiado foi taxativo ao afirmar que a agropecuária não é adversária do meio ambiente, pelo contrário. Ele contou que gosta de debater esse tema no exterior, especialmente na Europa, porque, lá fora, quando ele questiona quanto do bioma europeu eles conseguem preservar e responderam para ele uma oliveira de 500 anos.

“Aqui, eu consigo citar, todos os biomas preservados e mostro para eles”, disse. O ex-governador enumerou programas adotados por ele quando assumiu o estado de Goiás, como o de recuperação ambiental do Rio Araguaia que contabiliza 5 mil hectares preservados desde o início de sua gestão. “É uma maravilha, hoje, as cabeceiras do Rio Araguaia”, afirmou. “Hoje, você tem a cota zero, você faz a pesca esportiva. Hoje, são os rios mais vistosos que temos (no país). A competição de peça esportiva, hoje, está migrando fortemente para o estado. Então, isso é visão de meio ambiente”, acrescentou. Outro programa citado por ele foi pacto contra o

desmatamento ilegal que colocou o estado de Goiás em primeiro lugar em termos de respeito e preservação ambiental.

“A visão de meio ambiente é saber fazer um plantio direito. É não deixar com que o solo fique compactado para que a água que cai da chuva possa ser absorvida pelo lençol freático. Então, isso é ciência. Não é achismo”, explicou ele criticando quem mete “a colher de pau” naquilo que não sabe “e fica com esse preconceito de achar que a agropecuária é adversária do meio ambiente”.

Para Caiado, o Brasil está preparado para o debate entre meio ambiente e agronegócio, e a tecnologia é a aliada nesse processo. “Estamos com toda a tecnologia, respeitando ambientalmente, dando condições de produção agrícola capaz de alimentar mais de 800 milhões de pessoas fora do Brasil. A segurança alimentar vem da tecnologia e jamais da destruição ambiental”, afirmou. Ele reconheceu que, infelizmente, há casos em que acontece a destruição ambiental, mas “são pessoas que não são referência em cada uma de suas áreas”. “Não podemos controlar todos os segmentos”, emendou.

Cury: rigor contra redes sociais e bets

» DANANDRA ROCHA
» PEDRO JOSÉ*

O pré-candidato à Presidência da República pelo Avante, Augusto Cury, defendeu, ontem, na sabatina promovida pelo **Correio**, um conjunto de medidas voltadas à proteção da saúde mental dos brasileiros. Especialista na área, o escritor afirmou que as redes sociais devem ser responsabilizadas quando houver comprovação de que o uso das plataformas tenha contribuído para casos de suicídio, automutilação ou dependência digital. Também defendeu regras mais rígidas para o mercado de apostas on-line, as chamadas bets, e reiterou apoio à criminalização da misoginia sem exceções por motivos religiosos ou políticos.

Ao abordar o ambiente digital, Cury afirmou que a tecnologia alterou profundamente o comportamento de crianças e adolescentes, e passou a produzir impactos diretos sobre a saúde emocional da população. Para ele, a dependência das plataformas digitais já pode ser comparada à de substâncias psicoativas por provocar alterações nos mecanismos cerebrais ligados ao prazer e à recompensa.

“As redes sociais têm de ser responsabilizadas, sim. Qualquer suicídio, automutilação ou dependência mais grave, se caracterizada, fará com que paguem multas severas”, afirmou.

Na opinião dele, a responsabilização das empresas de tecnologia não representa censura nem ameaça à liberdade de expressão. “A liberdade de expressão é algo muito caro para mim. Mas uma coisa é a liberdade de expressão, outra coisa é ver a nossa juventude completamente sequestrada e asfixiada em sua saúde mental e em seu prazer de viver”, explicou.

Cury comparou o uso intenso das redes sociais a uma droga de circulação livre. Segundo ele, a dependência digital interfere na produção de dopamina e serotonina



e provoca sintomas de abstinência poucas horas após o afastamento dos dispositivos eletrônicos. “Nós inventamos uma droga socialmente aceita e comercialmente livre. Depois de apenas três a quatro horas sem o digital, já ocorre síndrome de abstinência, irritabilidade, ansiedade e angústia”, afirmou.

Na avaliação do pré-candidato, a facilidade de acesso a um volume crescente de informações acelerou o funcionamento da mente, reduz a capacidade de concentração e compromete o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Ele relacionou esse cenário ao aumento dos transtornos emocionais entre jovens, citando o crescimento dos casos de suicídio na faixa etária entre 10 e 19 anos e

dos episódios de automutilação registrados em escolas.

Como forma de prevenção, Cury defendeu mudanças nos hábitos familiares. “Tenho suplicado aos pais que façam um jejum digital nos finais de semana, a não ser que precisem trabalhar, para que a família se torne um ambiente saudável”, declarou. Segundo ele, a redução do tempo de exposição às telas pode fortalecer os vínculos familiares e diminuir os impactos da dependência tecnológica.

Apostas esportivas

Outro tema abordado foi a expansão das apostas esportivas. Cury afirmou que o crescimento das bets tem provocado prejuízos financeiros

e emocionais a milhões de brasileiros e defendeu uma regulamentação mais rígida para o setor, acompanhada de aumento da carga tributária.

“Nós precisamos encarar de fato as bets. Elas estão sequestrando emocionalmente milhões de pessoas, inclusive colocando em risco a sustentabilidade da família, porque acabam viciando”, afirmou. Para o presidencialável, o mecanismo de recompensa rápida oferecido pelas plataformas favorece o desenvolvimento da dependência. “Tudo aquilo que gera emoções rápidas e curtas, como as bets, pode gerar dependência”, disse.

Segundo Cury, o problema vai além do entretenimento. Ele afirmou que muitas famílias recorrem às apostas mesmo estando

endividadas, agravando a situação financeira. “Deve haver impostos severos sobre as bets, deve haver uma regulamentação. Gasta-se pelo menos R\$ 30 bilhões por mês nessas apostas, quase R\$ 400 bilhões por ano. Isso é um absurdo”, declarou. O presidencialável acrescentou que o vício em apostas contribui para o colapso financeiro de milhares de famílias e precisa ser tratado como questão de saúde pública e de responsabilidade econômica.

Ao comentar o projeto de lei que equipara a misoginia ao crime de racismo, Cury afirmou que a proteção às mulheres deve ser tratada como prioridade de Estado e rejeitou a possibilidade de exceções para manifestações de caráter religioso ou político.

“As mulheres representam o ouro da sociedade brasileira. Sem elas, nossos céus não teriam estrelas”, afirmou. O presidencialável lembrou que, ao longo da história, elas foram vítimas de violência, discriminação e exclusão social, cenário que, segundo ele, ainda persiste em diferentes formas.

Cury também citou suas obras *A Ditadura da Beleza* e *a Revolução das Mulheres* para reforçar que o tema acompanha sua trajetória profissional. Segundo ele, a violência física, psicológica e moral contra as mulheres exige resposta firme do Estado. “É misoginia, é agressividade, é humilhação. Tem que se encerrar como crime”, declarou.

***Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel**